

AS IMPLICAÇÕES DA ENERGIA EÓLICA NO LITORAL CEARENSE E A ATUAÇÃO SOCIAL DO(A) HISTORIADOR(A)

TORRES, A. P.¹; CASTRO, D. L. O.¹; CAMELO, F. O.¹; ARAÚJO, M. C.¹; NASCIMENTO, A. L. A.¹; TAVARES, L. D.¹; SILVA, M. L. S.¹; LIMA, C. H. M.¹; SANTOS, S. C.¹; SILVA, N. M. B.¹; SOUSA, A. C. R.¹; ANDRADE, M. E. U.¹; SANTOS, L. H. G.¹; VIANA JÚNIOR, M. M.²

¹ Grupo PET História, Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Benfica, avapaiva0809@gmail.com; pethistoriaufc@gmail.com.

² Tutor do Grupo PET História, mario_ufc@hotmail.com.

RESUMO: A pesquisa, que se encontra em andamento, investiga a ascendente expansão de complexos eólicos offshore na faixa costeira do Ceará e seus impactos nas comunidades tradicionais das áreas afetadas pela construção. Tais impactos dizem respeito aos efeitos da construção de usinas eólicas em zonas de pesca, que põe em risco atividades de subsistência, manutenção de práticas culturais relacionadas ao território e agrava o processo de desapossamento das terras. O projeto surge na perspectiva da história pública, que visa promover o engajamento do meio acadêmico com a sociedade civil, a partir de demandas desta. Atualmente, a pesquisa deu enfoque na comunidade litorânea de Curral Velho, no município de Acaraú/CE, onde além da exploração do próprio campo em sua dinâmica socioespacial, foram utilizadas as metodologias de histórias de vida e inventários participativos junto a estudantes de ensino médio de uma escola pública do município. Mediante realização de oficinas de formação em patrimônio cultural na universidade e na escola de ensino médio acarauense, foi possível refinar o conhecimento sobre os processos de patrimonialização, dando base para a produção dos inventários, que serão catalogados e analisados para a produção de um documento que identifique os patrimônios locais e deve ser devolvido à comunidade.

Palavras-chave: Povos tradicionais; Energia eólica; História pública; História Engajada.

THE IMPLICATIONS OF WIND ENERGY ON THE COAST OF CEARÁ AND THE SOCIAL IMPACT OF THE HISTORIAN:

ABSTRACT : The ongoing research investigates the increasing expansion of offshore wind farms along the Ceará coast and their impacts on traditional communities in the areas affected by construction. These impacts include the effects of wind farm construction in fishing zones, which jeopardizes subsistence activities, the preservation of cultural practices related to the

territory, and exacerbates the process of land dispossession. The project stems from a public history perspective, which aims to promote engagement between academy and civil society, based on their demands. Currently, the research has focused on the coastal community of Curral Velho, in the city of Acaraú, Ceará. In addition to exploring the socio-spatial dynamics of the field itself, the project also uses life history and participatory inventory methodologies with high school students from a public school in the municipality. Through cultural heritage training workshops at the university and high school in Acaraú, it was possible to refine knowledge about the patrimonialization processes, providing a basis for the production of inventories, which will be cataloged and analyzed to produce a document that identifies local heritage and must be returned to the community.

Keywords: Traditional people; Wind energy; Public history; Engaged History.

Introdução

O projeto busca se inserir no atual debate sobre transição energética global, tensionando a temática da energia eólica como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável. Segundo relatório da Empresa de Pesquisa Energética, a costa brasileira possui elevado potencial eólico marítimo, especialmente a região Nordeste do Brasil (EPE, 2020). Não por acaso, no litoral cearense, pode-se observar um crescimento deste empreendimento nas últimas décadas e um desejo de empresas, sobretudo de capital estrangeiro, para ampliação do processo de implementação desses complexos energéticos no mar, os chamados Parques Eólicos *Offshore* (PEO).

Indubitavelmente, faz-se urgente repensar as formas de produção energética a nível global e privilegiar sistemas que utilizem fontes de energia renováveis – no qual o Brasil é destaque mundial –, exigência do contexto contemporâneo de crise climática. No entanto, ao contrário do mote de “energia limpa”¹ propagandeado em favor do avanço desses empreendimentos, a construção de PEO afeta diretamente comunidades tradicionais litorâneas que moram próximas aos locais que são instaladas as turbinas, e dependem do mar para realizarem suas atividades de subsistência. As famílias das comunidades tradicionais, formadas principalmente de homens e mulheres pescadores, têm suas rotinas abaladas pelos conflitos

¹ A pesquisa é resultado dos desdobramentos do projeto intitulado “Energia limpa para quem?”, do Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Ceará (PET-História/UFC), que articula esforços do tutor e bolsistas há três anos.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

territoriais e insegurança da posse da terra, modificação da paisagem, poluição sonora, constante medo de acidentes com as turbinas, desequilíbrio do ecossistema marinho, além da negação de sua identidade cultural, o que ameaça seus meios de subsistência (Brannstrom *et al*, 2019).

A partir do acionamento feito pelo Instituto Terramar², a pesquisa se desenvolve com base nos princípios da história pública, buscando assegurar direitos pela investigação e qualificação das tradicionalidades pelo historiador que se ocupa das demandas do tempo presente no exercício de seu ofício, conforme preconiza a lei 14.028/2020. Santhiago (2016) aponta que a história pública não diz respeito apenas ao lugar-comum da divulgação científica do conhecimento histórico produzido na academia, porém também se estende para a atuação social do historiador frente a demandas sociais, em trabalhos colaborativos com a esfera pública, podendo intervir em políticas públicas. Atualmente, o projeto concentra seus esforços nas comunidades de Cumbe, em Aracati, e Curral Velho, em Acaraú; este tem sido o foco da pesquisa, e será posto em evidência neste trabalho.

Com base nessa perspectiva teórica, e assentado nas práticas próprias do trabalho histórico, buscamos nos documentos uma forma de legitimar as comunidades litorâneas de Acaraú como povos tradicionais, visando o reconhecimento legal dessa ação. Em 2024, o projeto contribuiu na composição documental para solicitação do Termo de Autorização e Uso Sustentável (TAUS), que concede terras da União para comunidades tradicionais utilizarem para sua subsistência (BRASIL, 2017). Tal processo também permitiu que o projeto avançasse em outras frentes, como o da patrimonialização dos elementos culturais do território enquanto forma de fortalecer a identidade local frente a possíveis disputas futuras, e colaborar com a promoção do turismo comunitário que também se configura como uma possibilidade de fonte de renda para os moradores de Curral Velho.

Método

A abordagem utilizada na referida etapa do projeto foi a de realização de Inventários Participativos alinhada com Educação Patrimonial, buscando conectar os saberes acadêmicos previamente organizados com os conhecimentos produzidos pelos moradores do território. O

² O Instituto Terramar é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que atua principalmente com comunidades tradicionais litorâneas do Ceará, auxiliando nas suas lutas por direitos relacionados ao território e práticas culturais diversas.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

emprego de metodologias que partem da oralidade e da produção material da sociedade sobre si mesma é capaz de promover uma narrativa histórica embasada sobretudo na memória local.

Inicialmente, na universidade, os bolsistas participantes do projeto participaram de oficinas que proporcionaram uma preparação teórica sobre as atividades a serem realizadas em campo. A oficina tratou da apresentação da metodologia dos inventários participativos e os modos de aplicação deles, além do contato com referenciais teóricos sobre o tema, com destaque para o Manual de Aplicação Educação Patrimonial disponibilizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Este dispõe de uma compreensão que considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, em uma construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2016).

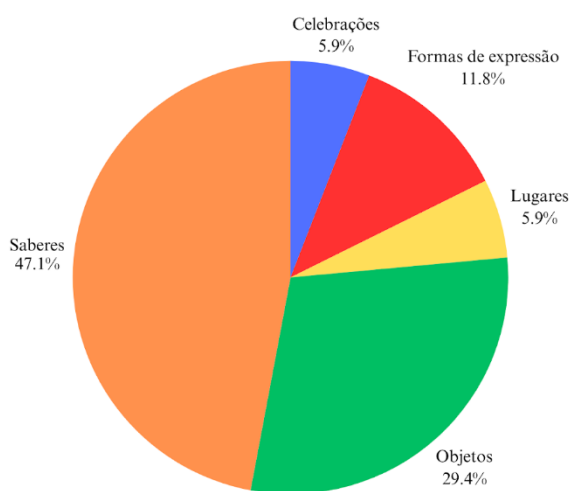
Posteriormente, em campo, a atuação em Curral Velho se concentrou em duas metodologias de trabalho: aplicação de inventários participativos e de entrevistas semiestruturadas de história de vida. Com isso, buscou-se também a participação ativa de alunos da rede pública de Acaraú, por meio de uma articulação entre bolsistas e a Escola de Ensino Médio Tomaz Pompeu Sousa Brasil. Os conhecimentos debatidos anteriormente na universidade foram replicados para os estudantes da educação básica, mediante a realização de oficinas de educação patrimonial dentro da escola, onde foi possível refletir com os alunos sobre a concepção e aplicação de um inventário participativo, com foco na contribuição desse recurso para o protagonismo dos moradores de Acaraú na identificação, salvaguarda e comunicação de suas referências culturais (Gomes; Neto, 2018). Foi a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos e a atuação dos discentes locais que se tornou possível a realização de entrevistas de história de vida e temáticas. Foram aplicadas fichas de inventário participativo com demais moradores da comunidade, dessa vez feitas pelos graduandos e secundaristas.

Nos questionamentos produzidos nesta atividade circulavam questões como as origens e características dos saberes locais, suas funções e resultados, além de quais e quantas pessoas se mobilizam nas referidas práticas culturais. Uma vez entendido qual bem patrimonial estava ali localizado, era pauta a relevância de sua permanência. Com isso, há o enfoque de que não é possível classificar o que é importante ou não para uma dada comunidade estando apartado dela. A construção colaborativa da noção de patrimônio é o método mais eficiente de preservação do mesmo, pois as pessoas cuidam melhor daquilo que reconhecem como delas (Neto, 2022).

Resultados e Discussão

Tendo em vista o trabalho realizado em Acaraú foi possível identificar, numerar e catalogar informações obtidas em 27 fichas de inventário participativo produzidas pelos discentes. Diante disso foram inventariados 17 bens, divididos em categorias escolhidas pensando o perfil do território. A porcentagem inventariada em cada categoria pode ser observada na imagem abaixo:

Figura 1: Patrimônios inventariados em Curral Velho divididos em categorias.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse tipo de organização das informações permite observar uma predominância de práticas transmitidas por meio da oralidade, como a pesca e os currais de peixe. São as entrevistas de história de vida que esclarecem que se trata de um saber que atravessa gerações. Além disso, a coleta de mariscos também é citada, se trata de uma prática manual utilizada na culinária local e na venda de artesanatos feitos com os mariscos. Ambas as práticas são atravessadas por fatores que limitam a manutenção de suas existências e o contato direto com o ecossistema local, ao passo que grandes empreendimentos de energia eólica surgem no território, o que aparece nas respostas dos entrevistados como ameaças para a continuidade desses saberes.

Paralelamente, é válido pontuar que o tema da pesca surge em todas as categorias, conseguindo inclusive assumir diferentes significados para os moradores. Na categoria “objetos” o manzuá, os componentes do curral de peixe e a rede de pesca feita de nylon se

destacam por possuírem relação direta com o trabalho manual e a pesca, além de representarem o principal meio de vida de muitos trabalhadores da região.

Além do trabalho de inventariar bens de alta relevância para o território de Acaraú, o presente projeto ganha importância também pela articulação entre o repertório teórico do curso de História da Universidade Federal do Ceará e o corpo discente da Escola de Ensino Médio Tomaz Pompeu Sousa Brasil, fator que tornou possível o contato entre jovens moradores de Acaraú com o patrimônio cultural da região.

Conclusões

Finalmente, em face das últimas ações realizadas na pesquisa, a perspectiva futura é de transformar as experiências adquiridas em Curral Velho em um produto capaz de promover os bens inventariados durante esse projeto, o que pode servir como material didático e informativo utilizáveis em outros cenários. Vale destacar que se trata de um processo que está localizado no longo prazo, uma vez que usa de metodologias que podem ser aplicadas em outros territórios com problemáticas e conjunturas semelhantes. Com isso, o referido projeto continuará a reunir recursos, aprofundar debates e instigar a movimentação da comunidade em torno do patrimônio. Esses objetivos se centram numa observação do território e das dinâmicas locais por parte dos moradores sobre seu próprio espaço, colocando o patrimônio à serviço da comunidade para benefícios comuns a todos eles.

Agradecimentos

Agradecemos aos pescadores, marisqueiras e moradores da comunidade de Curral Velho pelo acolhimento e colaboração na pesquisa, bem como ao Programa de Educação Tutorial (MEC/FNDE) por tornar possível, financeiramente, a realização deste trabalho. Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro através da chamada CNPq Universal/2023.

Referências

BRANNSTROM, C.; GORAYEB, A.; LOUREIRO, C.V.; MENDES, J.S. Processos políticos e impactos socioambientais da energia eólica no litoral cearense. In: **Impactos socioambientais da implantação dos parques de energia eólica no Brasil**. GORAYEB, A.; BRANNSTROM, C., MEIRELES, A.J.A. (org.) – Fortaleza: Edições UFC, 2019.

BRASIL, **Decreto** nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e dá outras providências.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm.
Acesso em: 13 jul. 2025.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Roadmap Eólica Offshore Brasil**. Perspectivas e caminhos para a energia eólica marítima. Rio de Janeiro, Brasil, 2020, 140p.

GOMES, A.O., NETO, J.V. Projeto Historiando: Inventários Participativos e Musealização do Patrimônio Cultural em Comunidades Indígenas no Ceará. **Revista Brasileira de Museus e Museologia, Brasília**, n. 8, p. 72-96, 2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial: inventários participativos**: manual de aplicação. Sônia Regina Rampim Florêncio et al. (org.) – Brasília: IPHAN, 2016.

NETO, J.P.V. Museologia Social e inventários participativos: contranarrativas e participação social nos processos de patrimonialização. In: NOGUEIRA, A.G.R. **Patrimônio, Resistência e Direitos**. Vitória: Editora Milfontes, 2022.

SANTHIAGO, R. Duas palavras, muitos significados: Alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. MAUAD, A.M.; ALMEIDA, J.R.; SANTHIAGO, R. (org). São Paulo: Letra e Voz, 2016.